

ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DO CONBRACE SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS (2007-2019)¹

Beatriz Maciel Lima,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Jamylle Brabo de Abreu,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Marcos Renan Freitas de Oliveira,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Emerson Duarte Monte,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Aníbal Correia Brito Neto,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

Analisa a atuação do PEF nos programas do SUS a partir da análise dos trabalhos publicados dos Anais do CONBRACE, entre os anos de 2007 a 2019. A pesquisa é bibliográfica, a partir da análise de 33 trabalhos publicados nos Anais dos GTT: atividade física e saúde, políticas públicas e formação profissional e mundo do trabalho. Conclui que os principais programas que o PEF atua são a ESF, o NASF e o CAPS e as práticas corporais mais evidenciadas foram o alongamento, a caminhada e a ginástica.

PALAVRAS-CHAVE: PEF, SUS, práticas corporais.

INTRODUÇÃO

Com a elaboração da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), no ano de 2006, e a inclusão da atividade física e das práticas corporais como um dos eixos prioritários, que objetivavam ampliar as ações de promoção da saúde, a atuação do Profissional de Educação Física (PEF) no Sistema Único de Saúde (SUS) passou a ser necessária e evidenciada.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Porém, apesar de considerar que o sistema de saúde brasileiro desenvolve diversos programas voltados a esse primeiro contato com a população, é importante destacar que a inserção do PEF nas equipes multiprofissionais ainda precisa ser consolidada (SCHUH *et al.*, 2015). Tal inserção voltou a ser discutida com o atual cenário, em meio a uma pandemia da COVID-19, e reafirmada a partir o reconhecimento da profissão pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO), em meados de 2020.

A pandemia do COVID-19 trouxe à tona uma nova realidade, que evidenciou disputas ideológicas, metodológicas, políticas e científicas no campo da saúde como um todo, que demonstraram a necessidade de se pensar a formação profissional a partir de outras perspectivas (VENTURA *et al.*, 2020). Essa realidade se faz ainda mais presente no campo da EF por conta de sua característica formativa, que põe em destaque seu caráter estritamente biológico, num momento em que a saúde coletiva e ampliada está em evidência e deve ser foco de discussão.

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo analisar a atuação profissional de Educação Física nos programas do Sistema Único de Saúde a partir da análise dos trabalhos publicados dos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências Esporte (CONBRACE), entre os anos de 2007 a 2019.

METODOLOGIA

A pesquisa é bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2007), tem a finalidade de aproximar o pesquisador de determinada temática/assunto, tendo um contato direto com o que foi produzido e publicado, possibilitando novas interpretações e conclusões acerca da questão estudada.

Para o levantamento de dados foi realizada uma pesquisa na plataforma do Sistema Online de Apoio ao Congresso (SOAC) do CONBRACE, importante evento científico do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no período de 2007 a 2019, perfazendo sete edições do evento, nos Grupos de Trabalho Temáticos (GTT) Atividade Física e Saúde, Formação Profissional e Mundo do Trabalho e Políticas Públicas. O período de delimitação se deu pela criação da PNPS, no ano de 2006.

Foram analisados 33 trabalhos publicados nos Anais dos GTT: atividade física e saúde, políticas públicas e formação profissional e mundo do trabalho, tendo como critério de

inclusão as publicações que vinculassem a inserção do PFE na área da saúde pública, a partir da leitura de cada título publicado e, posteriormente dos trabalhos completos, conforme demonstra o resultado na tabela 1.

Tabela 1- Resultado do quantitativo de artigos selecionados em cada GTT

ANAIS / GTT	Atividade Física e Saúde	Formação Profissional e Mundo do Trabalho	Políticas Públicas	Total de artigos por ano
2007	-	-	-	-
2009	1	-	-	1
2011	2	-	-	2
2013	2	-	-	2
2015	8	1	1	10
2017	7	-	1	8
2019	8	1	1	10
TOTAL POR GTT	28	2	3	33 ARTIGOS ANALISADOS

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Para sistematizar os dados da pesquisa, buscou-se aproximação com as técnicas da análise de conteúdo, elaborado por Bardin (2011).

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA

Considerando a atuação do PEF no SUS, encontramos cerca de oito programas de assistência à saúde que têm em sua equipe um ou mais Profissionais de Educação Física. Na tabela a seguir é possível identificar quais são esses programas e a quantidade de artigos de acordo com o ano do evento.

Tabela 2 - Programas identificados na produção científica dos Anais do CONBRACE

Programas / Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	Total
ESF	1	0	1	1	2	4	8
NASF	1	2	0	2	0	3	8
CAPS	0	0	0	3	4	5	12
CRO	0	0	0	0	0	1	1
PAISM	0	0	0	1	0	0	1
PSE	0	0	0	0	1	1	2
PAS	0	0	0	0	1	1	2
PRMSF	1	0	0	1	0	1	3
Total	2	2	1	8	8	16	37

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Legenda: Estratégia Saúde da Família (ESF)/ Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF)/ Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)/ Centro de Referência em Obesidade (CRO)/ Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM)/ Programa Saúde na Escola (PSE)/ Programa Academia da Saúde (PAS)/ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF).

Identificou-se maior ênfase aos programas da ESF, NASF e CAPS, onde a maioria dos trabalhos dessa pesquisa foram encontrados. Dentre esses programas, não foi possível identificar quais práticas específicas eram propostas no PAISM e PRMSF. Desse modo, foi possível observar que nos anos de 2017 e 2019, houve um aumento significativo de trabalhos dos programas de ESF. Nos anos de 2015, 2017 e 2019, esses trabalhos obtiveram aumento no CAPS; e, em 2019, a maioria dos programas estiveram presentes. Ou seja, no último ano da seleção dos artigos, foi demonstrado uma boa diversidade de programas nas publicações do Congresso.

O trabalho multidisciplinar varia de acordo com cada programa, do profissional e de sua coordenação. Por isso, é importante que as relações interdisciplinares sejam boas, para a possibilidade de um trabalho em conjunto que consiga alcançar o objetivo dos programas do SUS, principalmente quando o processo de reconhecimento e valorização do PFE ainda está em fase de consolidação nos programas de saúde pública.

PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS NO SUS

A Educação Física é uma área do conhecimento que representa amplos saberes sobre o estudo do ser humano em movimento. Entende-se a Prática Corporal (PC) como quaisquer manifestações culturais de movimentos individuais ou coletivos exercidos pelo ser humano. No que diz respeito a Atividade Física (AF) a atrelamos ao movimento corporal que resulte no aumento dos níveis de gastos calóricos, que difere dos níveis em repouso (BRASIL, 2012).

Apresentamos a seguir a demonstração das PC e das AF resultantes da busca feita nos artigos selecionados (Quadro 1). Dessa maneira, identificam-se quais PC e AF foram encontradas com maior regularidade em cada programas do SUS.

Quadro 1 – PC e AF encontradas com maior frequência nos programas

PROGRAMA	Práticas Corporais e Atividades Físicas
ESF	Caminhada, alongamento, exercício resistido, dança.
NASF	Caminhada, alongamento, brincadeiras lúdicas, ginásticas, exercícios aeróbicos.
CAPS	Caminhada, alongamento, ginástica, oficinas terapêuticas, exercícios aquáticos, jogos e brincadeiras, esportes, dança, avaliação física, lutas.
CRO	Avaliação física e funcional.
PAISM	---
PSE	Caminhada, alongamento, brincadeiras lúdicas, dança, esportes, atividades culturais, lutas, ginástica acrobática.
PAS	Caminhada, alongamento, lutas, dança, ginástica funcional.
PRMSF	---

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

A partir da visualização do Quadro 1, observa-se a diversidade de PC e AF que são utilizadas nos diferentes programas do SUS. As práticas são adequadas ao público alvo e atendem as especificidades de cada programa.

Observa-se que, apesar das atividades específicas propostas pelo PEF, existem práticas diversas em conjunto com as equipes profissionais. O trabalho do PFE divide-se em duas vertentes: atividades terapêuticas, necessárias dos usuários do serviço de saúde mental e as atividades específicas da Educação Física. Evidencia-se, também, a importância de estratégias metodológicas para a adesão dos usuários aos programas.

DIFICULDADES PARA A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS

Percebe-se a partir dos estudos analisados que as dificuldades da atuação do PEF no SUS estão relacionadas, de modo majoritário, a cinco aspectos, conforme demonstra a tabela 3 a seguir:

Tabela 3 - Dificuldades encontradas na atuação do PEF e quantitativo de estudo para cada aspecto

DIFICULDADES MAIS EVIDENCIADAS	QUANTITATIVO DE ESTUDOS
Aspectos relacionados a formação inicial	16
Aspectos relacionados a formação continuada e capacitação	6
Aspectos relacionados a políticas de saúde pública	3

Aspectos relacionados a infraestrutura dos espaços de atuação	10
Aspectos relacionados as percepções da equipe multiprofissional	8

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A Tabela 3 apresenta cinco aspectos encontrados, como as dificuldades que foram mais percebidas, a partir da análise da produção teórica. Pode-se observar que a formação do Profissional de Educação Física aparece como a dificuldade mais discutida da atuação, nesses ambientes, seguido por estruturas inadequadas e relação multiprofissional, sendo esses temas presentes na maior parte dos estudos analisados. Posteriormente, aos aspectos de formação continuada e capacitação e políticas de saúde públicas.

Dessa forma, a partir das análises, foi possível perceber que estas dificuldades vão muito além das relações de trabalho, perpassando também pela estrutura e pelo processo de funcionamento das unidades, inseguranças advindas da formação inicial e continuada e das políticas de saúde pública para a atuação desse profissional, em direção a sua inserção integral na saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição do Sistema Único de Saúde e o novo formato de seus programas possibilitou ao profissional de Educação Física atuar de forma mais evidente em nível de atenção básica no decorrer dos anos, reafirmando sua importância e seu espaço nessa dinâmica de trabalho, apesar de a categoria ter sido afetada por medidas federais que limitam o financiamento e modificam a organização do SUS, nos últimos anos, como criação do Programa Previne Brasil, por meio da Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019.

Acredita-se que novas perspectivas para atuação do PFE no SUS a partir da luta desses profissionais pela realização de concurso público e pela criação de plano de cargos e salários que os incorpore, reafirmando seu lugar estratégico junto ao trabalho das equipes multiprofissionais e a importância das PC e AT para a formação humana e saúde dos usuários do SUS.

*ANALYSIS OF CONBRACE PUBLICATIONS ON THE PERFORMANCE OF
PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS IN SUS (2007-2019)*

ABSTRACT

Analyzes the role of PEF in SUS programs based on the analysis of works published in the Annals of CONBRACE, between the years 2007 to 2019. The research is bibliographical, based on the analysis of 33 works published in the Annals of the GTT: physical activity and health, public policies and professional training and the world of work. It concludes that the main programs that the PEF operates are the ESF, the NASF and the CAPS and the most evident body practices were stretching, walking and gymnastics.

KEYWORDS: PEF, SUS, bodily practices.

*ANÁLISIS DE PUBLICACIONES DE CONBRACE SOBRE EL DESEMPEÑO
DE PROFESIONALES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN SUS (2007-2019)*

RESUMEN

Analiza el papel del PEF en los programas del SUS a partir del análisis de trabajos publicados en los Anales de CONBRACE, entre los años 2007 a 2019. La investigación es bibliográfica, basada en el análisis de 33 trabajos publicados en los Anales del GTT: actividad física y salud, políticas públicas y formación profesional y mundo del trabajo. Se concluye que los principales programas que opera el PEF son el ESF, el NASF y el CAPS y las prácticas corporales más evidentes fueron el estiramiento, la caminata y la gimnasia.

PALABRAS CLAVE: PEF, SUS, prácticas corporales.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Glossário temático**: promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Portaria n. 2.979, 12 de novembro de 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., 2009. Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: UFBA. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2009>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011. Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre: UFES. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2011>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., 2013. Brasília. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília: UNB. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2013>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015. Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre: UFES. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2015>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017. Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. Goiânia: UFG. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2017>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019. Natal. **Anais eletrônicos** [...]. Natal: UFRN. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2019>. Acesso em: 10 fev. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHUH, Laísa Xavier *et al.* A inserção do profissional de educação física nas equipes multiprofissionais da estratégia saúde da família. **Saúde**, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 29-36, jan./jul. 2015.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima *et al.* Desafios da pandemia da COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 1-5, abr. 2020.